



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
GABINETE DA SECRETARIA

FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO PARÁ

ATA da oitava reunião ordinária do ano de 2011 e vigésima primeira reunião ordinária do FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ. Data: 16 de setembro de 2011 - Horário: 15h45 às 19h15. Local: Auditório Tapajós, 2º piso do Prédio Tapajós da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Campus - Tapajós, sito à Rua Vera Paz, s/n, Bairro: Salé, Santarém-PA.

01 Aos dezesseis dias do mês de setembro de 2011, às 15h45, deu-se início à oitava reunião ordinária do
02 ano de 2011 e vigésima primeira reunião ordinária do FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE
03 APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO PARÁ, no Auditório Tapajós, 2º piso do Prédio Tapajós da
04 Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Campus - Tapajós, sito à Rua Vera Paz, s/n, Bairro:
05 Salé, Santarém-PA. Estiveram representadas as seguintes instituições: Secretaria de Estado de Educação
06 do Pará (SEDUC), Prof. Dr. Luiz Acácio Centeno Cordeiro, Secretário Adjunto de Ensino e Prof. Dr.
07 Licurgo Peixoto de Brito, Coordenador Estadual do PARFOR-PA; Coordenação de Aperfeiçoamento de
08 Pessoal de Nível Superior (CAPES), Profa. Paloma Siqueira Fonseca, Analista em C&T; Universidade
09 Federal do Pará (UFPA), Prof. Dr. Márcio Lima do Nascimento, Coordenador Geral do PARFOR, Profa.
10 Dra. Josenilda Maués da Silva, Coordenadora Adjunta do PARFOR e Prof. Msc. Mauro Alves
11 Magalhães, representando a Pró-Reitora de Ensino de Graduação; Universidade do Estado do Pará
12 (UEPA), Prof. Msc. Neivaldo Oliveira Silva, Coordenador Geral do PARFOR e Prof. Dr. Luiz Fernando
13 Gouvêa e Silva, representando a Reitora; Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Prof. Dr.
14 Orlando Tadeu Lima de Souza, Pró-Reitor de Graduação e Profa. Dra. Janae Gonçalves, Coordenadora
15 Geral do PARFOR; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Prof. Dr. José Antônio Oliveira
16 Aquino, Pró-Reitor de Ensino, Profa. Msc. Terezinha de Jesus Dias Pacheco, Coordenadora Geral do
17 PARFOR; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Profa. Elinilze Teodoro;
18 representando a Coordenadora do PARFOR, Profa. Maria de Nazaré Rodrigues Pereira, Membro da
19 Comissão de Avaliação do PARFOR; Conselho Estadual de Educação (CEE), Profa. Suely Melo de
20 Castro Menezes, Presidente do Conselho; Sindicato dos Trabalhadores na Educação Pública do Pará
21 (SINTEPP), Prof. Antônio Noel Dias Sanches, representando o Presidente; União Nacional dos
22 Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/PA), Profa. Sandra Helena Ataíde, Presidente da Seção
23 Pará; União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME/PA), Prof. Luis Alípio Gomes,
24 representando o Coordenador da UNCME/Seção Pará; Sindicato dos Pedagogos do Estado do Pará
25 (SINPEP), Profa. Ester Macedo Leal, representando a Presidente; Associação Nacional pela Formação
26 dos Professores da Educação do Pará (ANFOPE), Profa. Ana Rosa Peixoto de Brito, Coordenadora da
27 Regional Norte. **Convidados:** professores Coordenadores de Cursos do PARFOR/UFOPA, Técnicos e
28 Secretários Municipais de Educação dos municípios da Região, conforme lista em anexo. **Como**
29 **participantes/colaboradoras:** Profa. Esp. Adriana Dias Moura, Profa. Msc. Márcia Valéria dos Santos
30 Lima, da Coordenação Estadual do PARFOR-PA; Nara Claudia Alvaredo da Cruz e Gleydson Yuri de
31 Lima Figueira (UFOPA). **Na abertura da reunião,** o Prof. José Aquino, em nome do Reitor da
32 Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Prof. Dr. José Seixas Lourenço, deu as boas vindas,
33 saudou os presentes e falou que os 2.458 pré-inscritos no Processo Seletivo 2012 1 para turmas ofertadas
34 pela UFOPA são significativos, o que demonstra uma demanda de formação grande na Região e a
35 necessidade de um trabalho eficaz, por parte da UFOPA, para a redução do número de professores leigos;
36 convidou o Secretário Adjunto de Ensino do Estado do Pará, Prof. Luiz Acácio Centeno, neste ato
37 representando o Exmo. Secretário de Estado de Educação e Presidente do Fórum, para compor e presidir
38 a mesa de reunião e complementou dizendo da satisfação em recebê-lo e tê-lo à frente da coordenação do
39 PARFOR, dada a sua participação efetiva na implantação da UFOPA, especialmente no momento da
40 elaboração e execução dos concursos públicos para professores; e o Prof. Licurgo Brito, sobre este falou
41 da honra em tê-lo no Fórum e do reconhecimento de seu trabalho na Região como um dos paraenses que

42 mais conhece o interior do Estado, principalmente a Região do Oeste do Pará; convidou, também, para
43 compor a mesa, a Profa. Raimunda Lucineide Pinheiro, Secretária Municipal de Educação de Santarém,
44 que no ato representou os secretários municipais de educação presentes e a prefeitura local. Ao fazer uso
45 da palavra, o Presidente da Mesa, Prof. Luiz Acácio Centeno, agradeceu a recepção da UFOPA e
46 destacou a presença da Profa. Paloma Fonseca ao dizer da importância da CAPES, e da professora na
47 execução do PARFOR; agradeceu a presença de todos e passou a palavra para a Profa. Raimunda
48 Pinheiro, que ao se manifestar agradeceu o convite em nome da Prefeita de Santarém e na pessoa da
49 Profa. Sandra Ataíde, Presidente da UNDIME/PA e Vice presidente da UNDIME/Norte, cumprimentou a
50 todos; falou que o momento é de construção coletiva de um projeto que foi sonhado durante muito tempo
51 para a educação, cuja referência é a formação de professores, através de políticas públicas que realmente
52 proporcionem inclusão de professores e professoras que estão no campo e nas cidades do interior;
53 enfatizou que estes professores estão tendo a oportunidade de chegar a universidade por meio de
54 programas como o PARFOR; parabenizou as instituições que vem desenvolvendo e contribuindo com o
55 programa, acreditando que é possível avançar nessa construção; agradeceu e parabenizou, em especial, a
56 Profa. Terezinha Pacheco pelo trabalho desenvolvido em favor da melhoria da qualidade da educação em
57 Santarém e na Região e desejou que todos saiam do evento com novas perspectivas e esperanças
58 renovadas. O Prof. Luiz Acácio Centeno convidou a Profa. Paloma Fonseca para compor a mesa, e
59 declarou aberta a reunião franqueando a palavra aos participantes para fazerem suas comunicações. (1).
60 **Comunicações.** A Profa. Janae Gonçalves fez uso da palavra para comunicar que a UFRA: (i) iniciou,
61 no dia 10 de setembro, por meio da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação
62 Básica (RENAFOR), três cursos de especialização: Acessibilidade Digital (com 120h e 28 alunos),
63 Práticas Pedagógicas e Tecnologias para Inclusão (com 120h e 51 alunos) e Atendimento Educacional
64 Especializado (com 100h e 52 alunos); (ii) encerrou o período de matrícula e que das 18 turmas
65 ofertadas, 17 foram concluídas e as aulas iniciarão no dia 29 de outubro. A Profa. Terezinha Pacheco fez
66 quatro comunicações: (i) das alunas do PARFOR/UFOPA que participaram da reunião do Fórum
67 ocorrida no mês de junho, em Santarém, uma delas, a aluna Marília já fez a defesa do Trabalho de
68 Conclusão de Curso; (ii) a aluna Myrlena está em fase de conclusão da monografia de especialização,
69 tendo como temática a formação continuada; (iii) a Profa. Lilian está desenvolvendo o projeto de
70 doutorado, que está em fase de seleção em uma universidade de São Paulo, sobre o PARFOR; (iv) a
71 Profa. Janice está fazendo pesquisa na área de matemática e deverá defender, provavelmente em
72 novembro. O Prof. Domingos Luiz W. P. Diniz, do município de Oriximiná (UFOPA), comunicou: (i)
73 que está em desenvolvimento o projeto de mapeamento de étnico-medicina no município de Oriximiná e
74 que foi feito o convite aos professores-alunos de Terra Santa, que ficaram de montar equipes de pesquisa,
75 juntamente com os alunos da rede municipal e as comunidades rurais; ressaltou que a UFOPA já está
76 desenvolvendo trabalho de pesquisa com os alunos do PARFOR, visando torná-los pesquisadores nas
77 cidades de Oriximiná, entorno e comunidades do campus, uma vez que o projeto visa valorizar a
78 biodiversidade, trazendo a possibilidade de compreender melhor a sua terapêutica doméstica com a
79 utilização de plantas medicinais e tecidos de animais; disse ainda que as informações deverão ser
80 sistematizadas e retornar à comunidade em forma de livros, podendo se traduzir em trabalhos de
81 conclusão de curso e em monografias; (ii) informou que os alunos do PARFOR, de Oriximiná, foram
82 convidados a apresentar os trabalhos de pesquisa no evento “Imaginário nas Formas Narrativas Oraís
83 Populares da Amazônia - IFNOPAP”, que acontecerá em outubro; e convidou a todos para conhecerem
84 os trabalhos de pesquisa dos professores-alunos da região que já tem trabalhos premiados e citou como
85 exemplo o município de Terra Santa; (iii) a UFOPA, no município de Oriximiná está consolidando o seu
86 projeto pedagógico e recebeu proposta para construir um projeto que atenda as comunidades indígenas
87 através de cursos de graduação, uma vez que o município têm muitas tribos, para isso, os índios serão
88 consultados acerca de suas demandas e o curso pensado é o de Gestão do Território Indígena. A Profa.
89 Fátima Lima comunicou: (i) que o Instituto de Ciências da Educação realizará de 07 a 09/10/11, nos
90 municípios de Juruti, Santarém e Monte Alegre, seminários integrados para discutir a pedagogia de
91 projetos com enfoque na educação de jovens e adultos, e tem como proposta desenvolver também o
92 projeto “Agenda Cidadã” (já realizado em Santarém pela UFOPA), através do qual é feito o perfil
93 *socioeconômico de escolas da rede municipal e estadual da zona urbana e rural e quilombola*; a
94 proposta está tramitando para financiamento; ressaltou a importância deste trabalho em função da
95 carência de informações sistematizadas sobre educação e perfil socioeconômico dessas comunidades;

96 cada professor que trabalha no PARFOR irá traçar o perfil socioeconômico das comunidades onde mora
97 e deverá alfabetizar uma pessoa da comunidade, traçando o perfil da pessoa escolhida e depois de
98 alfabetizá-la, apresentará o resultado à universidade; (ii) que no Encontro de Pesquisadores do Norte e
99 Nordeste (EPEN), realizado em Manaus foi apresentado o perfil do professor-aluno do PARFOR, do
100 município de Santarém e o trabalho teve boa aceitação e recebeu convite para apresentá-lo em Rondônia.
101 A Profa. Maria de Fátima Matos comunicou que a UFOPA iniciou em julho com 21 turmas e 984 alunos
102 novos; disse que a UFOPA está trabalhando em parceria com a UFPA para realizar a expedição “*Do*
103 *Guamá ao Tapajós*”, cujo trajeto de barco iniciará em Belém e passará pelos municípios de Monte
104 Alegre, Santarém, Alenquer, Óbidos e Oriximiná, onde no barco serão desenvolvidas palestras, debates e
105 mesas de discussão com a presença de alunos do PARFOR, durante os quais, estes apresentarão trabalhos
106 que já estão em desenvolvimento desde o primeiro semestre do ano em curso; lembrou que este trabalho
107 é desenvolvido em parceria com as prefeituras municipais e ressaltou que as turmas de 2011 já estão
108 desenvolvendo ações de interação que são os trabalhos de pesquisa, a serem apresentados em eventos
109 que acontecerão no dia 03/12/2011, nos sete campi da UFOPA. A Profa. Ana Brito agradeceu a UFPA, no
110 nome da Profa. Josenilda Silva, pelo apoio dispensado a ANFOPE para que esta participasse da dessa
111 reunião do Fórum; parabenizou a equipe da UFOPA pelo trabalho que será desenvolvido por meio da
112 expedição; informou da realização do 9º Seminário Nacional da ANFOPE que acontecerá nos dias 07 e
113 08/11/2011, em Paraíba, e que terá como tema “*Políticas Públicas de Formação e Valorização dos*
114 *Profissionais da Educação*”, ocasião em que será debatido o Plano Nacional de Educação e as
115 perspectivas na formação do educador e a atuação dos Fóruns Estaduais de Educação. A Profa. Paloma
116 Fonseca informou sobre a realização do I Encontro Nacional do PARFOR, que acontecerá nos dias 21 e
117 22/09/2011, em Brasília-DF, na sede da CAPES, que contará com a participação de coordenadores gerais
118 do PARFOR, de professores coordenadores de cursos, de professores-pesquisadores e, especialmente,
119 professores-alunos do PARFOR, os quais trocarão experiências referentes aos cursos de licenciaturas
120 especiais voltados para formação de professores em exercício da rede pública no país; ao ressaltar a
121 participação do Prof. Licurgo Brito, em uma das mesas de debate e disse que o Pará, assim como a Bahia
122 são estados bem estruturados, se compararmos com outros estados da federação; parabenizou a SEDUC
123 pelo compromisso, engajamento e envolvimento desta na organização do PARFOR e desejou uma boa
124 reunião a todos. A Profa. Elinilze Teodoro informou que um dos trabalhos a serem apresentados no I
125 Encontro Nacional do PARFOR é de um aluno do IFPA, do curso de licenciatura em Geografia, do polo
126 de Paragominas-PA, participação que além de honrar muito a instituição, representa o trabalho que está
127 sendo desenvolvido no Pará. O Prof. Licurgo Brito comunicou que: (i) o seminário estadual do
128 PARFOR, que envolve todas as IPES, com data prevista para acontecer nos dias 29 e 30/09 e 01/10 será
129 adiado, em função de alguns problemas ocorridos, entre eles, a perda de dados na Base de Informações
130 dos Professores (BIP), onde estavam inseridas as informações das inscrições para o seminário, o que
131 inviabiliza a realização do seminário nesta data; informou que a perda de dados do BIP ocorreu em
132 função de uma oscilação de energia, no dia 12 de setembro, que danificou um dos servidores da SEDUC;
133 porém alguns dados foram recuperados através de um backup, entretanto, é possível que as últimas
134 informações inseridas tenham sido perdidas; solicitou que as SMEs verifiquem e façam a reinserção de
135 dados no BIP para que o processo seletivo 2012 1 não seja prejudicado; (ii) outro problema quanto a
136 realização do seminário, é manter a concepção original que prevê o deslocamento de dez estudantes de
137 cada IPES para fazer relatos de experiência sobre o que está mudando na sua prática docente a partir da
138 experiência de formação recebida no PARFOR, o que dá um total de 50 relatores e lembrou que um dos
139 principais entraves é o custeio com o deslocamento e solicitou à Profa. Paloma Fonseca orientações de
140 como a CAPES está fazendo para levar os professores-alunos para o encontro da CAPES, pois, as
141 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) ainda não encontraram uma forma de custear as
142 despesas com estes alunos; salientou que o seminário é um exemplo de integração, parceria e
143 pensamento coletivo que o Fórum vem imprimindo em continuidade ao que já existia, no tempo do
144 Protocolo SEDUC/IES; (iii) falou que a reunião do Fórum, sediada em Santarém, é sempre uma reunião
145 ampliada com presença de professores da UFOPA e secretários(as) municipais de educação (Itaituba,
146 Óbidos, Rurópolis, Alenquer, Prainha, Aveiro, Juruti, Oriximiná e Santarém); ressaltou que essa
147 frequência engrandece a reunião e a torna mais útil, em termo de disseminação do que se discute no
148 Fórum, mas lembrou que, no dia seguinte haverá uma reunião exclusiva com as SMEs para discutirem os
149 problemas específicos e comuns às SMEs. **(2). Proposições. (2.1).** A Profa. Paloma Fonseca pediu

150 inclusão de ponto de pauta para fazer uma apresentação acerca da composição de turmas do PARFOR e
151 algumas regras do programa; **(2.2)**. O Prof. Neivaldo Silva pediu a inclusão na pauta da apresentação
152 sobre o processo de dimensionamento da estrutura organizacional do PARFOR-PA discutido e elaborado
153 pelo Comitê Gestor Interinstitucional. O presidente da Mesa colocou em votação, sendo as duas
154 proposições aprovadas por unanimidade. **(3). Ordem do dia. 3.1- Leitura e aprovação da Ata da 7a.**
155 **Reunião Ordinária de 2011, do dia 12 de agosto.** Considerando que a ata foi enviada com antecedência
156 por e-mail, o Presidente da Mesa consultou os presentes sobre propostas de alteração no texto. Não
157 houve proposição de alteração e a Ata foi aprovada por unanimidade. **3.2- Reapresentação do Plano**
158 **Estratégico de Formação Continuada do Estado do Pará.** A Profa. Elinilze Teodoro, que no ato
159 representava a comissão de formação continuada, informou que as professoras Josenilda Maués, Ana
160 Brito e o Prof. Licurgo Brito também fazem parte da comissão, e ainda que a comissão concluiu a
161 elaboração do Plano de Formação Continuada de Professores do Pará com as propostas sugeridas na
162 reunião do Fórum, que ocorreu no mês de junho em Santarém; falou que o plano é composto de um
163 diagnóstico sobre a formação no estado e ressaltou as dificuldades encontradas pela comissão para
164 integralizar as informações acerca das ações de formação continuada desenvolvidas no estado assim
165 como, as necessidades de formação, uma vez que esta é executada por escolas, SMEs e SEDUC;
166 destacou que a proposta apresenta uma metodologia de como ofertar a formação e que o grande objetivo
167 do plano é propiciar que a escola seja o ambiente formador para o professor, por meio de cursos de
168 qualificação que proporcionem mudança na postura do professor que muitas vezes, encontra dificuldades
169 para colocar em prática a formação recebida em função do espaço-escola que não muda, pois os demais
170 integrantes da escola não foram sensibilizados a essa mudança e os professores acabam encontrando
171 dificuldades para implementar ações inovadoras; a comissão procurou valorizar várias possibilidades
172 formativas que compreendam a escola como o espaço de formação; o plano apresenta as potencialidades
173 de cada IPES para atendimento da demanda de formação do estado; o financiamento foi pensado pela
174 comissão baseando-se em diversas possibilidades, que pode ser por meio de editais do MEC, por
175 iniciativa das Instituições, das SMEs, SEDUC e financiamento que as escolas já possuem; informou que
176 a proposta deverá passar por uma revisão gramatical porém, a comissão decidiu por cumprir o prazo,
177 entregando oficialmente, uma versão final ao Presidente do Fórum; ressaltou que após a revisão será
178 encaminhada uma cópia para cada IPES e cada membro do Fórum. O professor Márcio Nascimento
179 falou da dinâmica da reunião de Santarém, que é menos burocrática e que talvez essa experiência deva se
180 estender às demais reuniões do Fórum, porque o relato das experiências do que acontece nos municípios
181 enriquece o processo; lembrou das contribuições da professora Helena de Freitas, em reuniões anteriores,
182 em que questionava situações indefinidas, entre elas, a especialização ofertada pelo PARFOR/CAPES,
183 que é através da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e que a UFPA tem projetos de especializações,
184 presenciais, que querem atuar na formação continuada no PARFOR e questionou, se na proposta ora
185 apresentada prevê este tipo de formação e se a CAPES tem discussão a respeito da oferta de
186 especialização. O Prof. Licurgo Brito informou que não existe estratégia única para implementação da
187 formação continuada e que em uma reunião, ocorrida no início de agosto, na CAPES, com a Diretora de
188 Educação Básica (DEB), Profa. Carmem Neves e sua assessora, Profa. Isabel Pessoa foi pontuada a
189 questão do financiamento e da formação, entre elas, a especialização; na ocasião, a CAPES informou que
190 o plano de formação continuada não terá financiamento integral uma vez que a CAPES não tem essa
191 estrutura para financiar um plano com esta amplitude; destacou que o Plano tem desde ações pontuais
192 que incluem projetos desenvolvidos pelas universidades junto com as escolas até a especialização,
193 através de diversas estratégias de formação e vários mecanismos, sem perder o horizonte que foi
194 apontado pela Profa. Helena de Freitas, e que os princípios da proposta foram materializados no Plano;
195 agradeceu o empenho da comissão, em especial, o Prof. Frederico Bicalho, Coordenador e Profa.
196 Elinilze Teodoro, Vice-coordenadora, e parabenizou a todos da comissão pelo trabalho. **3.3 - Análise e**
197 **Discussão da Minuta de Resolução que trata dos procedimentos para reoferta de atividades**
198 **curriculares dos cursos do PARFOR.** O Prof. Licurgo Brito informou que a minuta de resolução foi
199 discutida pelo Comitê Gestor Interinstitucional e que os procedimentos internos de cada IPES não podem
200 ser ignorados, mas o PARFOR, como programa diferenciado, precisa ter normas próprias, institucionais
201 ou deliberadas pelo Fórum; informou que o Comitê encaminhou a minuta para os membros do Fórum e
202 que apenas a Profa. Marlene Freitas apresentou contribuições, as quais foram incorporadas à minuta que
203 está em discussão, o que contribuiu muito para a qualidade do texto ora apresentado. O Prof. Márcio

204 Nascimento informou que a Câmara de Ensino da UFPA solicitou com urgência regulamentação para a
205 reoferta de disciplinas para alunos do PARFOR e manifestou a preocupação com os recursos para
206 reoferta, pois existem turmas em municípios distantes em que o aluno não teria condições de se deslocar
207 para fazer a disciplina; sugeriu, que no art. 5º, inciso II da minuta de resolução seja retirado o texto “*se a*
208 *instituição for credenciada pelo MEC para atuar nessa modalidade*” e justificou que se a carga horária
209 da disciplina for inferior a 20% do total da carga horária do curso não precisa a instituição estar
210 credenciada no MEC, e que apenas cursos totalmente a distância necessita de credenciamento. O Prof.
211 Orlando Souza ressaltou que a reoferta precisa ser pensada e normatizada na Instituição, pois a
212 universidade já possui demandas por parte de alunos do PARFOR que ficaram devendo créditos;
213 destacou que essa situação precisa ser definida com clareza e que a resolução deve respaldar o
214 coordenador de curso na tomada de decisões; lembrou que as resoluções precisam ser referendadas pelo
215 Conselho Superior de cada IPES e que o Fórum precisa pensar na mobilidade de alunos no âmbito de
216 cursos do PARFOR e entre IPES, abrindo um leque de possibilidades para os alunos que estão no interior
217 e destacou que essa questão precisa ser discutida urgentemente pelo Fórum. O Prof. Domingos Diniz
218 falou que apesar do volume de recursos federais destinados à formação continuada, estes ainda não são
219 suficientes e destacou o apoio das prefeituras para a execução do PARFOR, citando como exemplo, o
220 apoio que a prefeitura de Oriximiná vem dando à UFOPA para o desenvolvimento dos trabalhos de
221 pesquisa; enfatizou que quando a prefeitura é parceira, se torna mais fácil ao professor-pesquisador dar
222 continuidade aos seus projetos; destacou que é essencial que se faça uma discussão mais ampla com as
223 SMEs, para verificar o interesse das mesmas na implementação da formação continuada, a fim de que o
224 plano não seja inviabilizado; sobre a reoferta, falou que os cursos do PARFOR bem como os cursos
225 regulares, segundo o regimento das IPES tem o mesmo status de curso de graduação e estão submetidos
226 às mesmas regras, portanto, essa discussão deve passar pelo Conselho Superior de Ensino Pesquisa e
227 Extensão (CONSEPE); sugeriu que sejam constituídas turmas para reoferta presencial, quando houver
228 um número de pelo menos 10 alunos e a distância quando o número for inferior; falou que o principal
229 problema da reoferta é o calendário escolar, pois existem várias atividades ao longo do mesmo que
230 precisam ser avaliadas ou mesmo prescindidas e que os gestores das redes ensino precisam se
231 sensibilizar que este é um investimento do governo federal para compensar anos e anos de deficiência na
232 formação de professores; disse que é preciso haver um ajuste nos calendários para que a reoferta
233 aconteça sem que haja prejuízo no tempo de formação; destacou que os calendários para composição dos
234 cursos geralmente extrapolam período de férias e a oferta fora desse período gera um ônus muito maior,
235 porque envolve deslocamento dos docentes, e, se for feita uma programação apertada, provavelmente,
236 vai prejudicar a qualidade da reoferta e sugeriu a discussão do calendário com as secretários. A Profa.
237 Josenilda Maués termo tutoria do art. 5º da minuta, estão descritas como modalidades “*presencial, a*
238 *distância e tutoria*” ao justificar que tutoria é uma metodologia e não modalidade; falou que cada IPES
239 deve discutir internamente seus procedimentos metodológicos e citou como exemplos, o
240 desenvolvimento de seminário como atividade presencial e trabalhos científicos ou de pesquisa; destacou
241 que a tutoria tem regras próprias em cada instituição, como é o caso da UFPA, em que o aluno precisa ter
242 integralizado uma parte presencial do curso para fazer a tutoria; lembrou que o grande desafio do
243 PARFOR-PA, são as condições geográficas do Estado e de trabalho dos professores, e que portanto, cada
244 IPES deve pensar em como agregar esses professores em um tempo tão concentrado como é o do
245 PARFOR; informou que já encaminhou ao Prof. Licurgo Brito algumas possibilidades metodológicas
246 para desenvolvimento dessas atividades, que nem sempre necessita de deslocamento total dos alunos
247 para determinado pólo; ressaltou que as IPES tem seus marcos regulatórios internos e sugeriu que cada
248 instituição discuta as questões metodológicas. A Profa. Janae Gonçalves manifestou-se em apoio ao
249 posicionamento do Prof. Márcio Nascimento de retirar do inciso II, do Art. 5º, o texto “*se a instituição*
250 *for credenciada pelo MEC para atuar nessa modalidade*”. O Prof. José Aquino falou da importância de
251 discutir o calendário escolar, uma vez que existe um rigor no cumprimento dos 200 dias letivos, e isso
252 tem criado uma janela muito curta, o que a UFPA chama de 1º e 3º período, e, como já existe uma
253 proposta de aumentar o calendário letivo para mais de 200 dias, inviabilizará ainda mais a possibilidade
254 de oferta e impactará no tempo de formação; o Fórum tem que pensar urgentemente, uma forma de
255 viabilizar junto as SMEs, o ajuste do calendário letivo com o cronograma de aulas das IPES; ressaltou
256 que a realidade do Pará é diferente da do sul e sudeste do País o que inviabiliza a saída do professor do
257 seu município fora do período de recesso, pois o custo aumenta muito dado a problemática da

258 substituição do mesmo, isto porque para o professor sair do seu município para assistir dois dias de aula
259 no município onde a turma está sendo ofertada ele vai se ausentar por vários dias da sua sala de aula em
260 função do tempo com os deslocamentos, o que causa grande impacto nos 200 dias letivos; informou que
261 encaminhará ao Fórum proposta de elaboração de um projeto de monitoria e estágio supervisionado, para
262 que seja desenvolvido no período de recesso, em que alunos do curso regular substituirão esses
263 professores, o que seria um ganho de mais ou menos 15 dias; propôs que essa discussão seja feita na
264 reunião com as SMEs, e que este seja institucionalizado; mencionou que em janeiro, no período de
265 vazante, fica impossível fazer qualquer atividade, pois o deslocamento de professores fica comprometido
266 devido as condições adversas como é o caso do município de Curuá, e reafirmou a necessidade de se
267 pensar as características da região amazônica. O Prof. Márcio Nascimento falou que a reoferta é, de certa
268 forma, uma punição para o aluno que não cumpriu a atividade regular do curso; mencionou que a
269 reoferta deve ser fora do período intensivo de curso, ou seja, fora do período de oferta regular do
270 PARFOR; disse que este é um ônus que o aluno tem que arcar, colocando-se a disposição para fazer a
271 disciplina, que deverá ser ofertada em períodos de fim de semana, e citou como exemplo, o que a UFPA
272 já vem desenvolvendo, que é a extensão no período regular de aulas, para os que ficaram pendentes,
273 conseqüentemente isso facilita a negociação com as SMEs, uma vez que são apenas alguns professores-
274 alunos e não a turma toda. A Profa. Fátima Lima parabenizou o Fórum pela discussão da reoferta ao
275 dizer que este é um questionamento freqüente por parte dos professores-alunos e que a reoferta implica
276 em orçamento; sugeriu que na resolução seja inserido um artigo determinando o número de alunos para
277 constituição de turma de reoferta e manifestou-se de acordo com a proposição da Profa. Josenilda Maués
278 de supressão no Art. 5º, do termo tutoria, entretanto, sugeriu a inclusão do mesmo em outro artigo,
279 porém, questionou, se o Fórum vai seguir as normas para a tutoria de acordo com o regimento da
280 graduação da UFPA, o qual determina que o aluno só pode fazer duas tutorias no final do curso e o
281 professor, duas tutorias por semestre, ou, se haverá uma definição específica para a tutoria no PARFOR.
282 O Prof. Márcio Nascimento falou que definir números na resolução diminui a possibilidade de oferta,
283 exemplificando que 3 (três) alunos a distância funcionaria perfeitamente, mas no presencial seria
284 inviável; a não definição de números flexibiliza a cada IPES ou coordenador de curso avaliar qual a
285 melhor forma para a reoferta; destacou que a tutoria praticada na UFPA não é a tutoria da UAB, é um
286 termo metodológico específico da UFPA e que talvez para o IFPA ou UEPA não faça sentido, portanto,
287 concordou com a supressão da resolução. A Profa. Janae Gonçalves concordou com o Prof. Márcio
288 Nascimento em suprimir da resolução o termo tutoria e se reportou a fala da Profa. Josenilda Maués de
289 que a tutoria é um método para resolver o problema e que a solução compete a cada IPES. A Profa.
290 Fátima Matos informou que a UFOPA estava com uma demanda de reoferta para alunos que ingressaram
291 em junho de 2010, e que em função da pressão destes, a UFOPA resolveu adotar procedimentos para
292 recuperação, principalmente, para os que ficaram com média entre 5,9 e 4,0, para os quais foi passado
293 material para elaboração de trabalho de recuperação e os com média inferior a 4,0, bem como os que não
294 cursaram disciplinas estão aguardando um posicionamento. O Prof. Orlando Souza informou que na
295 UFRA quando o aluno é reprovado por nota e não por freqüência, ele só é obrigado a fazer as provas. A
296 Profa. Terezinha Pacheco informou que a reoferta esbarra na questão financeira, já que a previsão
297 financeira é feita apenas para a oferta de turmas regular, e questionou como justificar a reoferta já que
298 esta precisa ser ministrada em outro período. A Profa. Josenilda Maués falou que dada às diversidades de
299 cada instituição e dos marcos regulatórios de cada IPES a resolução deverá conter apenas as modalidades
300 “a distância e presencial”, ficando a critério de cada IPES resolver internamente a forma metodológica
301 de como fazer a reoferta e não associou a questão apenas ao fator financeira. O Prof. Márcio Nascimento
302 reafirmou que organizar a reoferta é responsabilidade do coordenador de curso. A Profa. Janae
303 Gonçalves disse que a UFRA já está discutindo internamente a reoferta de disciplinas. O Prof. Enoque
304 Alves disse que concorda com a Profa. Josenilda Maués e que cada IPES vai ter que encontrar o melhor
305 momento para fazer essa reoferta e sugeriu que as aulas da reoferta sejam dadas no turno da noite, uma
306 vez que, como professor do PARFOR, observou que as aulas acontecem sempre durante o dia;
307 evidenciou que o aluno do PARFOR é aluno da instituição e que, portanto, deve seguir as regras da
308 instituição. O Prof. Licurgo Brito justificou alguns termos que aparecem na resolução: (i) o artigo 2º da
309 resolução, menciona que o PTA deverá prever pelo menos 10% dos recursos financeiros de custeio de
310 cada turma para reoferta e justificou que este percentual saiu do Plano de Formação Docente do Estado
311 do Pará apresentado e aprovado pelo MEC em fevereiro de 2009; solicitou à Profa. Paloma Fonseca que

312 pontuasse o que mudou de 2009 para cá, uma vez que na época não era a CAPES que gerenciava os
313 planos e sim a Secretaria de Educação a Distância do MEC; (ii) sobre o credenciamento para trabalhar
314 com esta modalidade a distância, justificou que há na resolução um acautelamento quanto a execução
315 dessa oferta, pois ela está lidando com três elementos de difícil composição: qualidade, orçamento e
316 legalidade; pontuou que a legalidade não é de simples transposição pois existem as normas internas de
317 cada IPES e normas gerais dos cursos de graduação que precisam ser atendidas; quanto a qualidade essa
318 modalidade não pode perder de vista as características que o curso tem, pois precisa ter o
319 acompanhamento, com tutoria, com professor e material de ensino adequados para formação a distância;
320 propôs a manutenção do texto no art. 5º, porém, especificando que seria em cursos similares da IPES que
321 oferta a disciplina na modalidade a distância e que a estrutura dessa modalidade precisa estar garantida
322 nas IPES para que não haja improvisação; (iii) sobre a tutoria, ressaltou que este pode ser um
323 aprendizado para as IPES que ainda não trabalham com essa metodologia, e que a UFPA, tem em seu
324 regimento essa estratégia, a qual pode ser adequada ao PARFOR, com a anuência dos conselhos, por se
325 tratar de um programa especial; concordou com a supressão da tutoria, da resolução, mas sugeriu que as
326 IPES pensem e a discutam como estratégia, pois desenvolve autonomia, ordena e disciplina os
327 procedimentos de aprendizagem; sugeriu que as IPES levem essas propostas para as suas normas
328 internas, considerando o momento em que o aluno perder o direito a reoferta de disciplinas, como
329 proposto no art. 7º da minuta. A Profa. Paloma Fonseca informou que a primeira vez que ouviu falar de
330 reoferta, no PARFOR, foi através de uma demanda da Profa. Terezinha Pacheco, e que este assunto era
331 uma novidade para a CAPES e parecia ser uma demanda do estado do Pará; quanto à previsão de 10%
332 no PTA para reoferta de disciplinas estabelecido no Art. 2º, vê como um problema, já que o programa
333 estabelece financiamento de turmas com no mínimo 30 alunos e para turmas na área de ciências exatas,
334 20 alunos, sendo, R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) por semestre para turmas na sede ou até 300 km de
335 distância e R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) para turmas a partir de 300 km da sede; questionou se existe
336 essa previsão no PTA e que para se estabelecer esse percentual de 10%, isso deverá ser uma regra geral
337 do PARFOR, porém é preciso verificar se essa demanda existe em outros estados, e se for o caso, a
338 CAPES pode discutir e vir a estabelecer novas regras para o financiamento do PARFOR; sugeriu
339 cuidado, no que se refere ao art. 5º, pois a CAPES financia cursos especiais presenciais e não à distância,
340 e que estes financiamentos se dão através de diretorias específicas; informou que a sugestão repassada à
341 Profa. Terezinha Pacheco foi a de que os professores podem entrar em uma reoferta efetiva na
342 Plataforma Freire, sendo ofertado o mesmo curso no semestre seguinte e o aluno faz a disciplina na qual
343 foi reprovado; fez algumas ponderações quanto as causas de reprovação dos alunos, dizendo que uma
344 situação é o aluno ser reprovado por frequência, a outra é ser reprovado por nota; questionou se a forma
345 que a instituição está trabalhando com estes alunos não é dos alunos de cursos regulares; O Prof.
346 Domingos Diniz questionou a determinação do PARFOR para turmas que funcionam na sede ou até 300
347 km de distância ao dizer que esta precisa ser repensada, principalmente no que tange a Região Oeste do
348 Pará; disse que o PARFOR tem peculiaridades que o diferencia dos cursos regulares, pois funcionam em
349 períodos intervalares e a clientela é diferente; destacou que quando a reprovação atingir percentuais de
350 30% a 50% o melhor é pensar na primeira oferta, pois existe um problema a ser corrigido; falou que é
351 preciso haver sensibilidade por parte do professor em saber que os cursos do PARFOR não vão atingir o
352 mesmo ritmo que os regulares, em função do tempo, da carga horária diária extensiva e professores-
353 alunos que interromperam a formação há muito tempo. A Profa. Josenilda Maués esclareceu que os
354 cursos do PARFOR são todos presenciais, e que a discussão é sobre a reoferta, que é apenas um
355 componente curricular e não o curso; sobre a atuação de professores no PARFOR disse que o grande
356 desafio da UFPA foi reconfigurar o projeto pedagógico dos cursos com a licenciatura, considerando a
357 cultura instalada nos cursos e que houve um choque entre os professores do ensino superior e os da rede
358 pública, evidenciado nos relatos dos professores-alunos; manifestou-se surpresa quanto a colocação da
359 Profa. Paloma Fonseca de que as outras unidades da federação não discutam a reoferta no PARFOR, pois
360 esta é uma situação inevitável; embora existam cursos, chamados de “linha dura”, que acham normal
361 reprovar alunos, defende que no PARFOR, o professor formador tenha sabedoria de trabalhar conceitos
362 que sejam importantes para o professor-aluno pensar e rever a sua prática, e ressaltou que a reprovação
363 pode ocorrer por percursos de aprendizagem não alcançados pelo aluno ou problemas de outras
364 naturezas. A Profa. Fátima Matos evidenciou os alunos carentes que enfrentam dificuldades para estudar
365 devido a falta de acesso a tecnologia, e que o professor formador não está preparado para atuar com essa

366 clientela, nesse sentido, a UFOPA está trabalhando pela compreensão da realidade dos alunos, entretanto
367 não é possível ignorar a realidade de alunos que precisam refazer uma disciplina para garantir a
368 qualidade da aprendizagem; falou da dificuldade em não ter coordenador no município e da diferença
369 entre a Região Norte e as demais Regiões do Brasil, o que deve ser levada em consideração ao se pensar
370 a em qualidade e em repasse de financiamento. A Profa. Janae Gonçalves sugeriu que os 10%, previstos
371 no art. 2º, sejam além dos R\$ 15.000,00(quinze mil reais) já previstos por turma. O Prof. Márcio
372 Nascimento disse que problemas de reprovação existem em todos os cursos de graduação do Brasil, não
373 é uma situação específica do Pará, portanto, é preciso assegurar a autonomia de cada instituição e propôs
374 a retirar dos art. 2º e 5º da resolução e que cada IPES faça uma negociação diretamente com a CAPES;
375 quanto ao professor formador na UFPA há uma avaliação interna em que este é avaliado e caso não tenha
376 um bom desempenho é desligado do PARFOR; ressaltou que a reoferta é presente em todos os cursos e
377 que a discussão da minuta é de como fazer a reoferta fora do período letivo do PARFOR. O Prof. Enoque
378 Alves reforçou a posição do Prof. Márcio Nascimento de que cada IPES deve discutir com a CAPES o
379 financiamento da reoferta, inclusive levando em consideração a realidade de cada região; ressaltou que
380 ao relacionar a qualidade à reprovação, é preciso questionar os dois extremos, o alto índice de
381 reprovação e a não reprovação, pois, se não há reprovação, é pertinente questionar se estão aprovando
382 por aprovar, pois a reprovação é frequente em qualquer curso de graduação; destacou que o eixo da
383 discussão sobre a reoferta é o momento em que está será ofertada, já que a sugestão da CAPES (de
384 matrícula em nova turma) não atende a necessidade, uma vez que os alunos estão cursando as disciplinas
385 do seu curso. O Prof. Licurgo Brito disse que as universidades tem suas regras, mas que são aplicadas
386 nos cursos regulares e não em programas especiais como o PARFOR; ressaltou que esse é um problema
387 discutido com frequência no Comitê Gestor Interinstitucional e que se retirados os arts. 2º e 5º, não
388 precisa manter a resolução; destacou que as IPES já estão fazendo reoferta e que essa é uma realidade de
389 todas as IPES do Brasil e, é preciso pensar no financiamento, pois este é necessário para a reoferta, e fez
390 duas propostas os seguintes encaminhamentos: (I) Manter a reoferta no âmbito de cada IPES de acordo
391 com suas regras e procedimentos já adotados internamente; (II) Manter a discussão sobre orientação
392 geral para reoferta de atividades curriculares no PARFOR a partir da minuta de resolução. O Prof. Luiz
393 Acácio Centeno submeteu as propostas ao plenário, sendo aprovada por unanimidade a segunda, sendo
394 remetido ao Comitê essa discussão para posterior reapresentação ao Fórum. **3.4- Apresentação da**
395 **Proposta Preliminar do Projeto de Avaliação do PARFOR-PA.** O Prof. Licurgo Brito expressou a
396 importância da comissão de avaliação e da qualidade de seus componentes para lembrar que a UEPA
397 ainda não se integrou a mesma; informou que este projeto está em fase inicial de construção e que a
398 apresentação da proposta ao Fórum tem o intuito de provocar o debate e obter contribuições. O Prof.
399 Mauro Magalhães, coordenador da comissão, reforçou a fala do Prof. Licurgo Brito, de que é uma
400 proposta preliminar; o pré-projeto está estruturado da seguinte forma: (i) Histórico do PARFOR no
401 Estado do Pará, destacando a atuação da SEDUC e do Protocolo SEDUC/IES a partir de 2007 e a
402 implantação do BIP em 2010; (ii) Relato sobre os processos de avaliação de cursos do PARFOR em cada
403 IPES; (iii) Relato das condições de implantação do PARFOR no início da primeira etapa, ressaltando os
404 problemas encontrados no processo de habilitação de alunos, a dificuldade de comunicação e a falta de
405 internet nos municípios do interior, entre outros; (iv) Justificativa, que pauta-se na avaliação concebida
406 como um campo importante e fundamental na educação, proporcionando reflexões contínuas acerca da
407 implantação e desenvolvimento do PARFOR, numa perspectiva democrática; (v) Objetivos geral: avaliar
408 de forma contínua as atividades do PARFOR/PARÁ, por meio da análise do seu funcionamento e das
409 atividades desenvolvidas, tendo em vista a promoção de melhorias no plano; (vi) Sete Princípios
410 Norteadores da Avaliação do PARFOR: globalidade, respeito a identidade de cada IPES, legitimidade,
411 reconhecimento, reconhecimento da diversidade do PARFOR, continuidade e compromisso formativo;
412 (vii) Quatro Dimensões de Avaliação do PARFOR: - Orçamento e Gestão do PARFOR, - Organização
413 Didático-Pedagógico e Projeto Pedagógico do Curso: aspectos gerais, - Corpo Docente e Administração
414 Acadêmica e - Instalações Físicas e Instalações Gerais do Polo, essas dimensões levam em consideração
415 as dez dimensões estabelecidas no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), para os
416 cursos regulares de graduação no Brasil, e cria novas dimensões; (viii) Cronograma de atividades para a
417 execução da avaliação; (ix) Orçamento, que foi pensado de acordo com a proporcionalidade pelo número
418 de alunos de cada IPES. O Prof. Edson de Pádua, secretário municipal de educação do município de
419 Óbidos, parabenizou o Fórum pelo debate e disse que esses são momentos de aprendizagem e

420 aprimoramento; solicitou que a responsabilização pelos problemas na execução do PARFOR seja
421 compartilhada, e não transferida apenas para as SMEs, uma vez que houve falhas também por parte das
422 IPES, de falta de comunicação e orientações corretas; ressaltou que o papel das prefeituras e SMEs é
423 fundamental para o desenvolvimento efetivo e eficaz do PARFOR e que no município de Óbidos, a
424 prefeitura dá total apoio para execução do programa, entretanto, a SME também tem suas limitações. O
425 Prof. Licurgo Brito falou que o projeto está em fase inicial e que ainda não deu conta de apontar todos os
426 problemas, mas que vários já foram identificados e que existem falhas de todas as partes, como apontam
427 outros levantamentos que a Coordenação Estadual já fez; disse que quando a proposta estiver concluída,
428 certamente apontará de forma sistemática encaminhamentos para solução desses problemas e elogiou o
429 projeto; falou que na reunião ocorrida na CAPES, no início do mês de agosto, em que a Profa. Carmen
430 Neves, diretora da DEB, foi informada da elaboração do projeto de avaliação, a mesma se colocou a
431 disposição em avaliá-lo e verificar a possibilidade de financiamento, uma vez que é de interesse da
432 CAPES; solicitou ao Prof. Mauro Magalhães um prazo para entrega do projeto final, ficando definida a
433 data de 11/11/2011, em que acontecerá reunião do Fórum. O Presidente da Mesa propôs o debate dos
434 pedidos de inclusão na pauta. **3.5- Apresentação acerca da composição de turmas do PARFOR e**
435 **algumas regras do programa (CAPES).** A Profa. Paloma Fonseca salientou que os dados que ela tem
436 na CAPES não batem com os dados do Fórum; informou que o número de turmas implantadas no Pará,
437 entre 2009 e 2011, é de 359 e que a previsão de composição de turmas, de 2012 até 2014, é de 471, tendo
438 uma estimativa de treze mil professores atendidos e que entre 2012 e 2014, a estimativa é de atender,
439 cerca de vinte mil e quinhentos professores, perfazendo um total de trinta e três mil e quinhentos
440 professores, que teriam recebido formação adequada até 2014, o que corresponde ao número de
441 professores do Distrito Federal; o número de municípios com turmas implantadas é de 55 e a previsão,
442 até 2014, é de 74 municípios; ressaltou que ela mantém contato direto com as IPES, para elaboração dos
443 termos de cooperação que são os instrumentos de financiamento, como o PTA, termos de convênio,
444 termos de referência, que inclui os itens de despesas para os cursos de licenciatura do PARFOR. O Prof.
445 Licurgo Brito ressaltou que as discrepâncias dos dados, podem advir de alguns registros que não foram
446 feitos, como, por exemplo, turmas adicionais, que a IPES se propõe a publicar quando o número de
447 inscritos em uma turma, que inicialmente foi ofertada com 40 vagas, é muito alto gerando duas turmas
448 ao invés de apenas uma; ressaltou que esses números não são contabilizados na fase inicial. Salientou
449 que a projeção feita é razoável considerando que a meta do Plano Estadual, com base no educacenso de
450 2007, era de 41.300 professores, mas com o passar do tempo, alguns professores concluem o curso de
451 graduação em outras instituições, reduzindo o quantitativo da meta uma vez que o educacenso não
452 contabiliza os professores que estão concluindo, de modo que, a redução de 41.300 professores para
453 33.500 professores, enquanto projeção, é bastante razoável; ressaltou que esse número bate com a
454 estatística do MEC que aponta cerca de 33.000 professores sem graduação no educacenso 2009.
455 Informou que o PARFOR tem sido extremamente útil na formação de segunda licenciatura, apesar de
456 não utilizar essa nomenclatura, pois o Pará tem cerca de 125 mil funções docentes e apenas 70 mil
457 professores, o que obriga cada professor a assumir mais de uma função. Informou que o PARFOR
458 diminuiu a oferta nos processos seletivos de 2011 1 e 2012 2, por conta de dificuldades operacionais
459 momentâneas na execução do programa, disse que as IPES precisam se reestruturar, continuar a vencer
460 as dificuldades, para que consigam voltar ao crescimento do número de oferta para atingir essa meta até
461 2014. Evidenciou que tem consciência de que quanto melhor se registra os dados dos professores no
462 educacenso, mais aparece a fragilidade de formação, pois os dados do educacenso de 2010, ainda não
463 consolidados, mostram que o número de professores sem formação adequada aumentou de 2009 para
464 2010, e este contrassenso se explica, quando considera que as informações inseridas no sistema foram
465 melhoradas e que até 2014, ainda se tem muito o que fazer no PARFOR em formação inicial. **3.6-**
466 **Apresentação sobre o processo de dimensionamento da estrutura organizacional do PARFOR-PA**
467 **discutido e elaborado pelo comitê.** O Prof. Neivaldo Silva lembrou que esta é uma proposta do comitê
468 e que foi pensada a partir das necessidades que as IPES passaram a ter com a execução do programa. O
469 grande problema enfrentado pelas IPES é com o pagamento de pessoal, pessoa física, pois não tem
470 diferenças salariais entre as pessoas que atuam, como exemplo serventes e técnicos de informática, e
471 torna-se difícil para a IPES fazer esse pagamento; outra dificuldade é o fato da universidade não poder
472 utilizar fundações para realizar ou gerenciar/terceirizar esse tipo de serviço; disse que a UEPA não estava
473 preparada para assumir a estrutura que tem hoje, pois a UAB e o PARFOR juntos, tem mais de 3000

474 alunos e a UEPA tem mais ou menos 4000 alunos, somando um total de mais de 7000 alunos, outro
475 obstáculo é o Planejamento Territorial Participativo (PTP), que tem em torno de 700 alunos,
476 ultrapassando o número de alunos dos cursos regulares da UEPA. Em função dessas dificuldades, o
477 comitê buscou alternativas para resolver esse problema, passa pela criação de funções. Informou que
478 hoje existe o coordenador Geral, o coordenador adjunto, o coordenador de curso, coordenador adicional
479 de curso e pensaram na criação de mais três funções, assessor pedagógico, assessor técnico e apoio
480 acadêmico administrativo; ressaltou que já houve uma negociação com a CAPES e que há um aceno
481 positivo, entretanto, existem algumas condições a serem estudadas, quanto a função de assessor
482 pedagógico parece ser de fácil resolução porque já existe uma bolsa similar na CAPES mas para as
483 outras duas funções terão de estudar uma forma de viabilização. Destacou que o comitê ficou de
484 amadurecer a proposta e levar para a CAPES para que a mesma faça uma análise com mais cuidado;
485 apresentou quais as funções a serem desenvolvidas na sede e no polo e destacou que cada IPES fez o
486 cálculo de suas necessidades de bolsas; evidenciou que o comitê não está criando bolsas para pessoas
487 que vão começar a trabalhar no PARFOR mas que essas pessoas já trabalham e estão recebendo sob a
489 forma de PTA e a proposta é que todas as pessoas que trabalhem no PARFOR recebam em forma de
490 bolsa. Enfatizou que essa proposta deverá ser discutida ainda no comitê e posteriormente deverá ser
491 encaminhada para discussão no Fórum. No total, as IPES necessitam de 468 bolsas, ponderou que cada
492 universidade foi orientada a fazer o cálculo pensando na implementação das turmas de 2012 1; encerrou
493 a apresentação informando que a proposta está em fase de elaboração e que esta é uma prestação de
494 contas do trabalho. A Profa. Terezinha Pacheco questionou porque a UFOPA não tem direito a um
495 coordenador adjunto, uma vez que tem 61 turmas e iniciarão mais 30 turmas, somando mais de 100
496 turmas; lembrou que foi informada pela CAPES que só teria direito a coordenador adjunto quando tiver
497 mais de 6 cursos e mais de 300 km de distância; ressaltou que com essa quantidade de turmas não
498 conseguem atender a demanda, ficando o trabalho restrito ao município de Santarém que concentra
499 muitas turmas e alunos, não atendendo a demandas de outros municípios pois o deslocamento é
500 demorado; achou interessante a estrutura apresentada e sugeriu que seja incluída na proposta um
501 motorista para atender a demanda de deslocamento e de entrega de material do PARFOR. A Profa.
502 Paloma Fonseca informou que está havendo uma reformulação de concessão de bolsas na CAPES, o que
503 deve facilitar o trabalho das instituições; informou que já estudaram várias propostas para concessão de
504 bolsas, entre elas, uma bolsa para uma pessoa que trabalharia especificamente com o financeiro e o
505 coordenador geral do PARFOR se preocuparia apenas com a questão pedagógica do programa; já está
506 sendo estudada a possibilidade de concessão de bolsas para professores-alunos, o que vai implicar em
507 critérios a serem obedecidos pelos alunos, para que este professor permaneça e tenha êxito; destacou que
508 as proposições, de formação continuada, estrutura e avaliação do PARFOR, do Fórum do Pará serão
509 muito bem vindas na CAPES. O Prof. Luiz Acácio Centeno disse que as informações da Profa. Paloma
510 Fonseca são também muito bem vindas ao Fórum. O Prof. Licurgo Brito falou da flexibilidade da
511 CAPES em atender e ouvir as proposições das instituições, e vai redirecionando o programa à medida
512 que vai sendo executado; ressaltou que na proposta há um ponto muito positivo que é o atendimento a
513 mais de uma IPES com a mesma função, otimizando recursos e evidenciou que, até o final do ano, essas
514 propostas deverão ser encaminhadas a CAPES. O Prof. Orlando Souza informou que essas informações
515 da Profa. Paloma Fonseca são motivos de alegria e que essa alegria foi frustrada no passado, quando a
516 UFRA solicitou concessão de bolsas e foi informado que não havia; ponderou que a realidade do Pará é
517 diferente da realidade do Sudeste do País, em que as condições de deslocamento são fáceis em
518 detrimento das condições adversas enfrentadas na Região Norte, em que o professor para fazer o curso
519 deixa de ministrar aula na segunda e sexta feira e às vezes tem que pagar para se deslocar e louvável a
520 atual concepção da CAPES. **4. O que ocorrer.** O Prof. Orlando Souza solicitou celeridade na publicação
521 da portaria da comissão de avaliação, pois precisa definir isso internamente na UFRA junto a
522 coordenadora de curso para liberação dos professores que fazem parte da comissão. O Prof. Luiz Acácio
523 Centeno solicitou a UEPA a indicação do segundo nome que comporá a comissão de avaliação para a
524 publicação da portaria; agradeceu a participação de todas às IPES, dos representantes das Secretarias
525 Municipais de Educação, do Conselho Estadual de Educação CEE, e em especial ao Prof. José Antônio
526 Aquino, em nome de quem agradeceu a acolhida na UFOPA para a reunião, que foi extremamente
527 profícua; agradeceu as palavras iniciais direcionadas a ele, em relação a parceria na UFOPA, a presença
528 da Profa. Sandra Ataíde da UNDIME e da Profa. Paloma Fonseca, da CAPES; convidou a todos para a

529 reunião com os secretários municipais de educação, no dia 17/09/2011 e para a próxima reunião do
 530 Fórum, que acontecerá na UEPA, dia 14/10/2011, em Belém. O Prof. José Aquino agradeceu, em nome
 531 da UFOPA, a presença de todos na reunião. Sem mais nada a tratar, o Presidente da Mesa, agradeceu aos
 532 participantes e deu por encerrada a sessão e nós, Adriana Dias de Moura e Márcia Valéria Santos de
 533 Lima lavramos a presente ata.

Nº	INSTITUIÇÕES	NOME DO REPRESENTANTE	ASSINATURAS
1	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SEDUC	Luiz Acácio Centeno Cordeiro	
2	COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANO DE FORMAÇÃO DOCENTE - PARFOR-PA	Licurgo Peixoto de Brito	
3	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA	Mauro Alves Magalhães	
		Márcio Lima do Nascimento	
4	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – UEPA	Luiz Fernando Gouvêa e Silva	
		Neivaldo Oliveira Silva	
5	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA	Orlando Tadeu Lima de Souza	
		Janae Gonçalves Martins	
6	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ - IFPA	Elinilze Teodoro	
		Maria de Nazaré Rodrigues Pereira	
7	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA	José Antonio Oliveira Aquino	
		Terezinha de Jesus Dias Pacheco	
8	CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – CEE	Suely Melo de Castro Menezes	
9	SINDICATO DOS TRABALHADORES NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO PARÁ - SINTEPP	Antonio Noel Dias Sanches	
10	UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNDIME/PARÁ	Sandra Helena Ataíde	
11	UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNCME/PARÁ	Luis Alípio Gomes	
12	SINDICATO DOS PEDAGOGOS DO ESTADO DO PARÁ - SINPEP	Ester Macedo Leal	
13	ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO PARÁ - ANFOPE	Ana Rosa Peixoto de Brito	